

# Nova prévia da FGV mantém deflação

A segunda prévia para a taxa de setembro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) é de menos 0,49%, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ou seja, o índice volta a registrar deflação, assim como na primeira parcial do mês (-0,34%). É forte e atinge diferentes setores a desaceleração dos preços (a primeira prévia de agosto tinha chegado a 2,05%), mas essa é a deflação do mamão: com redução de preço de 27,98% e com peso de 3,20% na estrutura de cálculo do índice, o produto é responsável por 0,53 pontos negativos do resultado. Isto quer dizer que, se o mamão não tivesse sofrido variação alguma, a taxa do IGP-M teria ficado em 0,04%.

Para o fechamento do mês, as previsões são de que o índice fique em torno de zero, podendo se transformar em positivo. De qualquer forma, os resultados do IGP-M do mês, pelo menos até aqui, são os mais baixos de sua história (ele é calculado desde 1989) poria. A segunda parcial do IGP-M mede a variação dos preços entre os dias 21 do mês anterior (no caso, agosto) e 10 do mês referência (setembro). Hoje sai a segunda prévia do mês do índice da Fipe; em torno de 0,70%.

Formado por três indicadores setoriais, o IGP-M sofreu pressão de todos nesta prévia. O Índice de Preços por Atacado (IPA) passou a menos 1,04% (ele ficara

## O IGP-M

SETOR	VARIAÇÃO*
Atacado	-1,04%
Varejo	0,17%
Construção	0,35%
Geral	-0,49%

\* Período de 21 de agosto a 10 de setembro, comparado com os 20 dias anteriores

FONTE: FGV/Andima

positivo em 2,56% na segunda parcial de agosto), puxado pelos preços agrícolas (-4,02% contra 6,45%). Mais uma vez, o mamão é destaque: da taxa de 1,04%, 89 pontos percentuais são referentes à queda daquele preço.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou apenas 0,17%, contra 1,64% de agosto e o Índice Nacional do Custo da Construção, 0,35% (contra 0,72%). Ainda no IPC, registra-se deflação no preço dos alimentos (-1,52%), no do vestuário (-1,87%) e no dos transportes (-0,28%). Os outros grupos de produtos apresentaram resultados positivos: habitação (1,55%); saúde e cuidados pessoais (1,89%); educação, leitura e recreação (1,18%) e despesas diversas (0,55%).